



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Educação e Diversidade

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de pesquisa

DEMOCRATIZANDO PARA ALÉM DO ACESSO: EM FOCO A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NEGROS NA UNIVERSIDADE

Natália Silva Colen¹

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma discussão no campo das Políticas de Ações Afirmativas refletindo de que modo estas tencionam o processo de democratização da Universidade. Desse modo, realizaremos discussão com foco na questão da permanência de estudantes negros e pobres no Ensino Superior. Para tanto, nos debruçamos sobre a política de permanência da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), local em que a pesquisa está sendo desenvolvida. Importante destacar, que, apresentaremos resultados parciais da pesquisa.

Palavras Chave: Ações Afirmativas; Democratização; Universidade; Política de Permanência.

INTRODUÇÃO

O movimento negro, como ator que provocou o fomento das políticas de Ações Afirmativas no Ensino Superior, foi um protagonista de extrema importância para o movimento de democratização da Universidade Pública. Jesus (2011) elucida que o Civil Right Movement, aparece como um dos principais movimentos que inspiraram as Ações Afirmativas no Brasil, entendendo-as não somente como estratégia de combate às desigualdades de acesso e permanência no Ensino Superior, da população negra, mas, também as apontavam como a possibilidade de repensar o lugar das políticas públicas a partir de uma lógica multiculturalista, levando-se em conta o reconhecimento das diferenças nas diversas esferas sociais. No Brasil, o debate sobre ações afirmativas tem colaborado para o reconhecimento de que há no Brasil um grande problema racial.

DISCUSSÃO:

As políticas de Ações Afirmativas existentes apontam para o fato de que a trajetória acadêmica dos estudantes negros na Universidade, sem uma política de permanência adequada, não é uma tarefa fácil. Nessa direção, a autora, acrescenta que

¹ Integrante do Programa Ações Afirmativas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestranda no Programa de Conhecimento e Inclusão Social em Educação da Faculdade de Educação da UFMG. Campus Pampulha. naty.colen@hotmail.com.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

não se trata apenas de abrir as portas dos cursos superiores para a juventude negra, é preciso também garantir as condições adequadas de continuidade dos estudos e de formação acadêmica e científica. (GOMES, 2005).

Corroborando tal argumentação Santos (2004) elucida que em países com ampla diversidade cultural em que o racismo existe e é um fato, mesmo que seja muitas vezes negada, a discriminação racial deve ser combatida por meio de programas de ações afirmativas, como cotas e outras medidas, que objetivem não só o acesso, mas também o acompanhamento dos estudantes público desses programas.

Mayorga e Souza (2010) acrescentam que, de modo geral, as Universidades públicas brasileiras adotam programas de assistência estudantil que auxiliam os estudantes a lidarem com os obstáculos de ordem financeira e material, como incentivos de apoio à moradia, alimentação, transporte, bolsas estudantis, etc. Desse modo, interessa-nos pensar nesse estudo a dimensão simbólica da permanência dos estudantes, para além das cotas e do acesso, levando-se em conta os atravessamentos do racismo.

Nesse sentido, sem deixar de reconhecer a importância das bolsas acadêmicas, para a garantia de condições mínimas como: alimentação, transporte, dentre outros, a autora contrapõe, afirmando que é necessário que essas ações se articulem a outras mais potentes. A partir das elucidações destacadas pela autora entendemos que pensar a permanência de jovens negros na Universidade, requer uma série de elementos que atravessem as diferentes questões trazidas pelo ambiente acadêmico. Nesse sentido, neste estudo pensamos no conceito de permanência a partir da teorização de duas autoras: Gomes (2009) e Santos (2009) por compreendermos que estes se articulam e se complementam para pensarmos em uma política de permanência no contexto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Assim, Gomes (2009) escreve que a permanência bem-sucedida de jovens negros na Universidade implica, para além das bolsas, o aprendizado e domínio dos diversos códigos acadêmicos como o desenvolvimento de língua estrangeira, a inserção em projetos de pesquisa, ensino e extensão que possibilitem o trânsito dos estudantes para congressos e feiras, além da inclusão de debates sobre a questão racial nos currículos da graduação e a preparação destes estudantes para a entrada na pós-graduação.

Nessa mesma perspectiva, para Santos (2009), o conceito de permanência apresenta uma dupla dimensão (material e simbólica), que impacta diretamente na continuidade dos jovens negros e pobres no campo acadêmico. Assim, escreve que além dos recursos financeiros (permanência material) também é necessário apoio pedagógico e valorização da autoestima, e as possibilidades dos estudantes de se identificarem com um grupo, serem reconhecidos e se sentirem pertencentes a ele (permanência simbólica).

A UFRB foi escolhida como lócus de pesquisa, pois, trata-se de uma Universidade singular, no que tange à implementação de Ações Afirmativas, visto que, em 2003 estes princípios norteavam sua criação e em 2005 esta nasce com a proposta de reserva de vagas, para estudantes de escola pública autodeclarados pretos e pardos ou indígenas, 07 anos antes da promulgação da Lei 12. 711/2012 e torna-se pioneira na criação de uma Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas instituindo um Programa de Permanência Qualificada (PPQ) que apresenta como objetivos:



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

Garantir a permanência dos estudantes dos cursos de graduação da UFRB, ao assegurar a formação acadêmica dos beneficiários do Programa, através de seu aprofundamento teórico por meio de participação em projetos de extensão, atividades de iniciação científica vinculada aos projetos de pesquisa existentes nos Centros, atividades de ensino/acadêmica relacionadas à sua área de formação e ao desenvolvimento regional. Possibilitar maior interação entre o ensino, a extensão e a pesquisa. Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na graduação. Combater o racismo e as desigualdades sociais. É composto por diferentes ações de atenção às demandas acadêmicas, entre elas as Modalidades de bolsas disponíveis: Bolsas de Auxílio à Moradia/ à Alimentação/Bolsas Pecuniárias associadas a projetos vinculados à Extensão, Pesquisa e Graduação e serviços (acompanhamento psicossocial, pedagógico) e assistência a demandas específicas. (UFRB)

Os dados apresentados pela ANDIFES em 2011 em relação ao perfil das instituições federais de ensino superior demonstram que a UFRB conta com 38% de alunos pretos e 46% de alunos pardos, superando a média nacional em relação a esses índices. A partir dessa constatação, Sena (2013) afirma que a UFRB é a universidade mais negra do Brasil e conseqüentemente uma das mais inclusivas do país. Nesse sentido, a comunidade de alunos de graduação é composta por 84% de alunos negros e desses, 71,9% - a grande maioria - compõem um grupo com grande vulnerabilidade socioeconômica correspondendo às faixas C, D e E.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão iniciada percebe-se a grande necessidade de investimento na permanência de estudantes negros no Ensino Superior, para além disso, nota-se, conforme elucidada Santos (2004) que as tarefas para democratização são urgentes e envolvem disputas, já que possibilitam o questionamento da Universidade como um todo, bem como os conhecimentos que esta produz e ensina.

Tendo em vista o contexto de criação da UFRB, bem como o perfil de seus estudantes, majoritariamente negros e pobres, podemos pensar que esta se difere das demais Universidades Federais do Brasil, por se constituir, segundo nossa compreensão por ideais de democratização do Ensino Superior e com o rompimento do caráter elitista que historicamente se faz presente nas Universidades do Brasil, sendo a maioria de seus estudantes moradores da Região do Recôncavo.

REFERÊNCIAS

- GOMES, Nilma Lino. MARTINS. Aracy Alves (Orgs). Afirmando direitos: Acesso e permanência de jovens negros na Universidade. Minas Gerais: Autêntica, 2004.
- _____. A Universidade Pública como direito dos (as) jovens negros (as): a experiência do Programa Ações Afirmativas na UFMG. In SANTOS, Sales Augusto dos. (Org). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade, 2009.
- IPEA. Dimensões da Experiência Juvenil Brasileira e Novos Desafios às Políticas Públicas. Brasília: IPEA, 2016.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

JESUS, Rodrigo Ednilson. Ações afirmativas, educação e relações raciais: conservação, atualização ou reinvenção do Brasil? UFMG FAE. 2011.

MAYORGA, C.; SOUZA, L. (2010). Ação Afirmativa na Universidade: Quando ruídos se tornam vozes. In: MAYORGA, C. (org.). Universidade Cindida, Universidade em Conexão: Ensaio Sobre a Democratização da Universidade. Belo Horizonte: Editora UFMG.

SANTOS, Boa Ventura Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Dyane Brito Reis. Para além das cotas: A permanência de estudantes negros no Ensino Superior como política de ação afirmativa. UFBA. 2009.